



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Dezembro de 2021



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Dezembro de 2021

Conseleite inicia revisão de custos

Entidades que defendem produtor cobram o cumprimento de lei sobre divulgação do preço

O preço de referência do leite a ser pago ao produtor continua sendo calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas não voltará a ser divulgado até que sejam corrigidos os problemas de metodologia e calendário que geraram discordâncias entre os representantes da indústria e dos produtores no Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). Ontem, em caráter extraordinário, o conselho se reuniu para discutir o processo de trabalho que irá atualizar a base dos custos de produção utilizada na composição do preço referência, principal reivindicação das entidades representantes dos produtores.

As entidades, que se abstiveram da presença na última reunião do Conseleite, no dia 23 de novembro, argumentam que o preço de referência diverge do praticado no campo, uma vez que a base de custos usada no cálculo é de 2019. O último valor de referência, divulgado em outubro, foi de R\$ 1,6463, cerca de R\$ 0,25 a menos do que é pago pela indústria, segundo a Fetag. Por esta razão, o conselho decidiu antecipar a revisão da base de cálculo, que ocorreria apenas em janeiro do ano que vem. O vice-coordenador do Conseleite,

Rodrigo Rizzo, afirma que a reunião foi positiva e que a câmara técnica do órgão – formada por Farsul, Fetag e as cooperativas Santa Clara e CCGL, sob a presidência da UPF – deve iniciar o planejamento do trabalho de revisão ainda nesta semana. Rizzo também destacou que os produtores de leite esperam pelo estabelecimento de uma nova data para a divulgação do preço.

O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, alega que a Lei Federal 12.669/2012 estabelece que a indústria divulgue o preço a ser pago ao produtor até o dia 25 do mês anterior à data de entrega do produto, o que, afirma, nunca foi respeitado pelos laticínios. “Vamos exigir o cumprimento desta lei e a revisão dos custos. Só com estas mudanças voltaremos às reuniões”, disse.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, garante que as empresas têm conhecimento da lei desde a sua publicação, sendo que a maioria divulga esses dados em seus perfis institucionais. “Só que cada empresa determina seus padrões mínimos de qualidade, que não podem ser inferiores ao que determinam a INs 76 e 77, além de outras bonificações que são negociações diretas com o produtor, como índice de gordura e proteína”, esclarece.

Veículo: Correio do Povo

Data: 14/12/2021

Página: 11; Rural

Centimetragem: 3cm

Jornalista do CP vence Prêmio Sindilat

■ A jornalista Nereida Vergara, do Correio do Povo, conquistou o primeiro lugar no 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo, categoria impresso. A reportagem premiada foi "Pequenos penalizados", publicada em outubro de 2021. Os vencedores foram revelados ontem. Nereida também obteve o terceiro lugar na mesma categoria, com o trabalho "Mais pasto contra o custo".

Veículo: Correio do Povo

Data: 27/12/2021

Página: 8; Rural

Centimetragem: 30cm

Cadeia do leite dialoga para superar divergências

Ano de 2021 foi marcado por conflito entre entidades no Conseleite, mas metodologia de cálculo do preço do litro deve sofrer alterações

O ano de 2022 deve ser de reconciliação para a cadeia leiteira do Rio Grande do Sul, rachada em 2021 dentro do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). Isso porque já estão em fase de elaboração novas diretrizes para estabelecer o preço de referência do leite, considerado defasado pelas lideranças dos produtores, já que a base de custos utilizada no cálculo ainda é a de 2019.

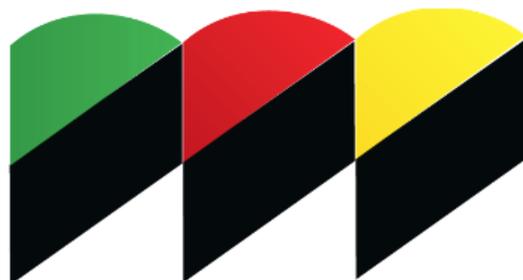
As desavenças em relação ao cálculo do preço de referência – o último divulgado foi o de outubro, ficando em R\$ 1,6463 o litro – se agravaram a partir de novembro, quando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetra/RS), a Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) e

a Associação dos Criadores de Jersey (Jersey/RS) se retiraram das reuniões do conselho até que fosse anunciada a revisão dos custos de produção (processo que se iniciou em meados de dezembro).

O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, acredita que se chegará a um consenso a respeito de uma nova metodologia de precificação que, além de computar custos atualizados, obedeça a lei 12.699, de 2012, que estabelece que os laticínios informem ao produtor o valor pago pelo leite até o dia 25 de cada mês. “Nunca na história a relação de troca esteve tão desfavorável ao produtor”, ressalta Zanetti, que diz que assim como os custos altos no último ano, uma nova estiagem se avizinha e há interpretações das indústrias que penalizam os produtores de pequenas quantidades com preços muito depreciados. “Não existe justificativa para que pequenos pro-

dutores recebam 10% menos pelo preço do litro, em alguns casos chegando a uma diferença R\$ 0,50 por litro”, reclama.

Do ponto de vista da indústria, essa diferença de preço em relação à quantidade pode ter justificativas. O presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), Délcio Giacomini, diz que o caminhão que busca 50 ou 500 litros de leite é o mesmo e a que a quantidade impacta nos custos logísticos do laticínio. Para o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, o diálogo constante entre os elos da cadeia vai corrigir excepcionalidades no pagamento do leite pelas empresas. “Estamos tentando, com auxílio do Cepea/Esalq (USP), chegar a uma fórmula matemática de preço que contemple a todos”, encerra Palharini.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Dezembro de 2021

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/fetag-rs-diz-que-nao-admitira-novas-quebras-no-preco-do-leite-pago-ao-produtor/>

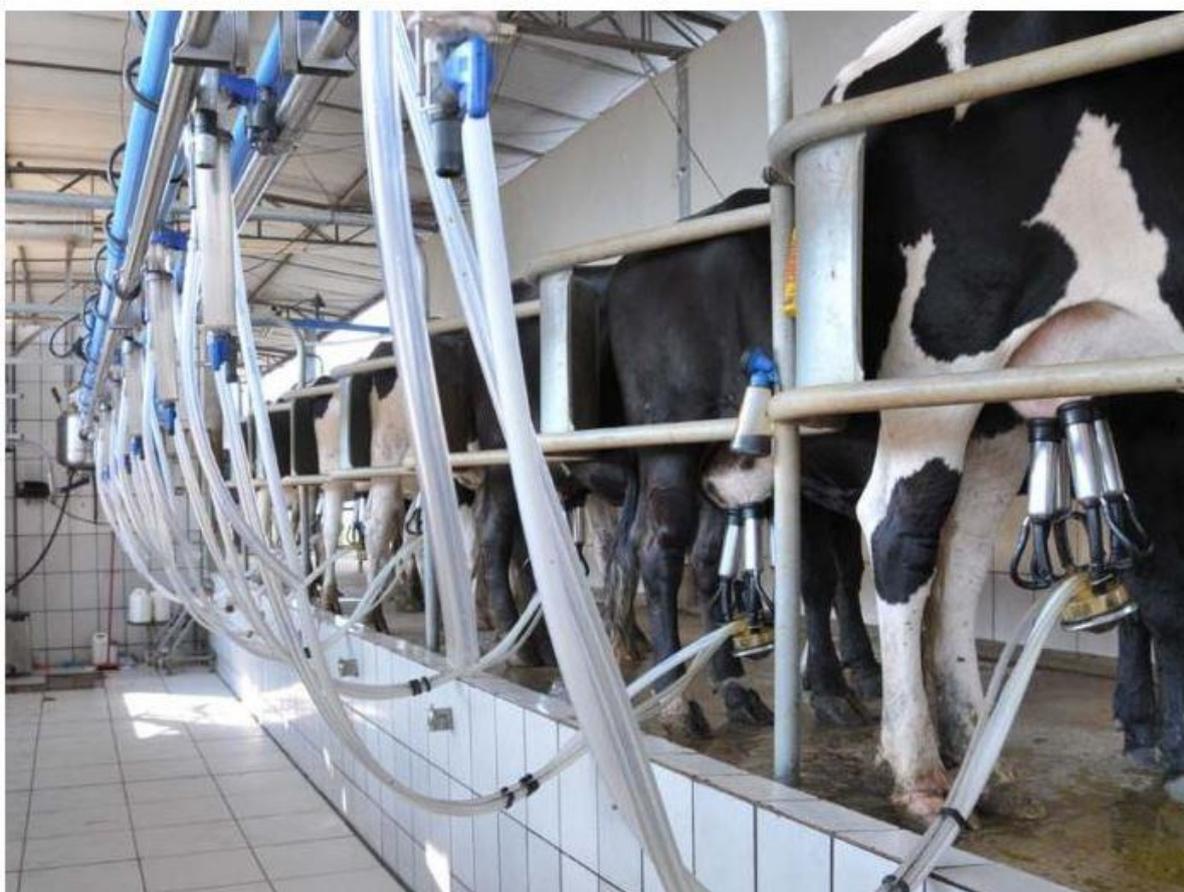
Página: Notícias

Data: 06/12/2021

Fetag-RS diz que não admitirá novas quedas no preço do leite pago ao produtor

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) divulgou nota alertando sobre a gravidade da situação dos produtores de leite em consequência da queda do preço do produto pago pelos laticínios. A entidade diz que é inadmissível que novas desvalorizações ocorram nos próximos meses e antecipa que tomará medidas para evitá-las.

6 de dezembro de 2021



“A Fetag-RS e os sindicatos dos trabalhadores rurais gaúchos não admitirão novas quedas no preço pago ao produtor pelo litro do leite e tomarão as medidas necessárias para defender quem de fato produz”, diz a entidade, em nota divulgada nesta terça-feira (9).

O cenário da cadeia leiteira foi debatido durante reunião, na sede da Fetag-RS, nessa segunda-feira (8), com a participação das entidades que compõem o Conseleite, atualmente sob a presidência do Sindilat.

No encontro, as entidades representativas dos produtores (Fetag-RS e Farsul) pediram mudanças urgentes na política de preços dos laticínios. Enfatizaram ainda que o atual modelo de precificação do produto tem causado grandes prejuízos aos pecuaristas de leite.

“Na última reunião [do Conseleite], o preço referência do litro do leite que é pago ao produtor apresentou queda de 4%. No entanto, os custos de produção seguem subindo em níveis sem precedentes”, assinala a Fetag-RS.

“A representação da indústria também precisa se posicionar em favor do produtor, pois ela é responsável por quem produz. O modelo atual é excludente e precisa ser modificado para outro que defina o preço a partir do custo do produtor e não pelo preço pago pelo consumidor, ou correremos o risco de quebrar os produtores e a cadeia leiteira como um todo”, diz o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva.

Segundo a Fetag-RS, nos últimos anos, muitos produtores deixaram a atividade. “A Fetag-RS cobra fortemente para que o Sindilat faça uma campanha de defesa do produtor através de suas mídias sociais, remunere adequadamente o produtor e, juntamente com as demais entidades, procure um novo sistema para que a cadeia produtiva se sustente, o que não está acontecendo agora.”

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/conseleite-inicia-revis%C3%A3o-de-custos-1.736265>

Página: Rural

Data: 07/12/2021

Conseleite inicia revisão de custos

Entidades que defendem produtor cobram o cumprimento de lei sobre divulgação do preço

07/12/2021 | 18:15

Nereida Vergara



O preço de referência do leite a ser pago ao produtor continua sendo calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas não voltará a ser divulgado até que sejam corrigidos os problemas de metodologia e calendário que geraram discordâncias entre os representantes da indústria e dos produtores no Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). Ontem, em caráter extraordinário, o conselho se reuniu para discutir o processo de trabalho que irá atualizar a base dos custos de produção utilizada na composição do preço referência, principal reivindicação das entidades representantes dos produtores.

As entidades, que se abstiveram da presença na última reunião do Conseleite, no dia 23 de novembro, argumentam que o preço de referência diverge do praticado no campo, uma vez que a base de custos usada no cálculo é de 2019. O último valor de referência, divulgado em outubro, foi de R\$ 1,6463, cerca de R\$ 0,25 a menos do que é pago pela indústria, segundo a Fetag. Por esta razão, o conselho decidiu antecipar a revisão da base de cálculo, que ocorreria apenas em janeiro do ano que vem. O vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, afirma que a reunião foi positiva e que a câmara técnica do órgão – formada por Farsul, Fetag e as cooperativas Santa Clara e CCGL, sob a presidência da UPF – deve iniciar o planejamento do trabalho de revisão ainda nesta semana. Rizzo também destacou que os produtores de leite esperam pelo estabelecimento de uma nova data para a divulgação do preço.

O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, alega que a Lei Federal 12.669/2012 estabelece que a indústria divulgue o preço a ser pago ao produtor até o dia 25 do mês anterior à data de entrega do produto, o que, afirma, nunca foi respeitado pelos laticínios. “Vamos exigir o cumprimento desta lei e a revisão dos custos. Só com estas mudanças voltaremos às reuniões”, disse.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, garante que as empresas têm conhecimento da lei desde a sua publicação, sendo que a maioria divulga esses dados em seus perfis institucionais. “Só que cada empresa determina seus padrões mínimos de qualidade, que não podem ser inferiores ao que determinam a INs 76 e 77, além de outras bonificações que são negociações direto com o produtor, como índice de gordura e proteína”, esclarece.

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9524

Página: Notícias

Data: 08/12/2021

Conseleite/RS inicia revisão de custos

08-12-2021 09:51:22 Por: Nereida Vergara, Correio do Povo.



O preço de referência do leite a ser pago ao produtor continua sendo calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas não voltará a ser divulgado até que sejam corrigidos os problemas de metodologia e calendário que geraram discordâncias entre os representantes da indústria e dos produtores no Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). Ontem, em caráter extraordinário, o conselho se reuniu para discutir o processo de trabalho que irá atualizar a base dos custos de produção utilizada na composição do preço referência, principal reivindicação das entidades representantes dos produtores.

As entidades, que se abstiveram da presença na última reunião do Conseleite, no dia 23 de novembro, argumentam que o preço de referência diverge do praticado no campo, uma vez que a base de custos usada no cálculo é de 2019. O último valor de referência, divulgado em outubro, foi de R\$ 1,6463, cerca de R\$ 0,25 a menos do que é pago pela indústria, segundo a Fetag. Por esta razão, o conselho decidiu antecipar a revisão da base de cálculo, que ocorreria apenas em janeiro do ano que vem. O vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, afirma que a reunião foi positiva e que a câmara técnica do órgão – formada por Farsul, Fetag e as cooperativas Santa Clara e CCGL, sob a presidência da UPF – deve iniciar o planejamento do trabalho de revisão ainda nesta semana. Rizzo também destacou que os produtores de leite esperam pelo estabelecimento de uma nova data para a divulgação do preço.

O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, alega que a Lei Federal 12.669/2012 estabelece que a indústria divulgue o preço a ser pago ao produtor até o dia 25 do mês anterior à data de entrega do produto, o que, afirma, nunca foi respeitado pelos laticínios. “Vamos exigir o cumprimento desta lei e a revisão dos custos. Só com estas mudanças voltaremos às reuniões”, disse.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, garante que as empresas têm conhecimento da lei desde a sua publicação, sendo que a maioria divulga esses dados em seus perfis institucionais. “Só que cada empresa determina seus padrões mínimos de qualidade, que não podem ser inferiores ao que determinam a INs 76 e 77, além de outras bonificações que são negociações direto com o produtor, como índice de gordura e proteína”, esclarece.

As informações são do **Correio do Povo**.

Veículo: Novo Rural

Link: <https://novorural.com/noticia/7013/estudiodeconteudo>

Página: Notícias

Data: 08/12/2021

Novo Rural é finalista do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

Quarta, 08 de Dezembro de 2021



A- A A+



(Gracieli Verde/Arquivo Novo Rural)

Foram divulgados nesta tarde de quarta-feira, dia 8, os finalistas do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Os vencedores serão anunciados em live na próxima segunda-feira, dia 13, às 10 horas, pelo Facebook do Sindilat.

PUBLICIDADE

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA SUA PROPRIEDADE!

Medicamentos veterinários, nutrição e higiene de ordenha é na Sulfarma!

☎ 55 9 9982-0236

Sulfarma

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS



Agricultura

**Amzop reúne
prefeitos para tratar
sobre o agravamento
da estiagem**

🕒 04/01/2022



Agricultura

**Estiagem: somente
30% das lavouras de
soja paranaenses
estão em boas
condições**

Neste ano, o concurso contou com 39 trabalhos inscritos em três categorias (Eletrônico, Impresso e On-line). A comissão julgadora foi formada pelos jornalistas Antônio Goulart (ARI), Pedro Dreher (Sindicato dos Jornalistas do RS), Gerson Raugust (Farsul) e Eduardo Oliveira (Fetag). O grupo também contou com as representantes do Sindilat Julia Bastiani e Jéssica Aguirres.

Na categoria On-line, a Novo Rural se classificou entre os três finalistas com o Episódio 4 do projeto Parceiros do Leite, que aborda a história de um casal de jovens pecuaristas de Caçara/RS. A produção é assinada pela editora Gracieli Verde, tendo como assistente a jornalista Débora Franke.

Nesta mesma categoria ainda concorrem os profissionais Fábio Schaffner – Zero Hora (Porto Alegre/RS) e Fernando Oliveira Teixeira, da Cotrijal (Não-Me-Toque/RS).

O presidente da Comissão Julgadora, Antônio Goulart, disse que a disputa na edição de 2021 foi apertada, dificultando o trabalho dos jurados. Outra peculiaridade verificada foi a predominância de temas relacionados à pandemia e à inovação tecnológica. "Em nível jornalístico, podemos dizer que tivemos um padrão muito elevado", salientou.

Confira os finalistas das demais categorias

Categoria Eletrônico

Antonio Petriccione – Canal Rural (São Paulo/SP)

Trabalho: O futuro do leite no Brasil

Elizângela Maliszewski – Vale Agrícola (Canoas/RS)

Trabalho: Agricultor cadeirante quadruplica produção de leite

Elizângela Maliszewski – Vale Agrícola (Canoas/RS)

Trabalho: Produção do Leite tipo A

Categoria Impresso

Nereida Vergara - Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Pequenos penalizados

Nereida Vergara – Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Mais pasto contra o Custo

Rafael Vigna – Jornal do Comércio (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Cadeia do Leite sofre pressão da crise provocada pela pandemia

Categoria On-line

Fábio Schaffner – Zero Hora (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Animais doentes e transmissão contida a tiros: a história do vírus que prejudicou a pecuária gaúcha e só agora será vencido

Fernando Oliveira Teixeira – Agrocast Cotrijal (Não-Me-Toque/RS)

Trabalho: Dia Mundial do Leite: produção envolve amor e dedicação

Gracieli Verde – Portal Novo Rural
Trabalho: Parceiros do Leite - Episódio 4



Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-inicia-revisao-de-custos-228360/>

Página: Giro de Notícias

Data: 09/12/2021



O **preço de referência do leite a ser pago ao produtor** continua sendo calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas **não voltará a ser divulgado até que sejam corrigidos os problemas de metodologia e calendário** que geraram discordâncias entre os representantes da indústria e dos produtores no Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/ RS).

Ontem, em caráter extraordinário, o conselho se reuniu para discutir o processo de trabalho que irá **atualizar a base dos custos de produção** utilizada na composição do preço referência, principal reivindicação das entidades representantes dos produtores.

As entidades, que se abstiveram da presença na última reunião do Conseleite, no dia 23 de novembro, **argumentam que o preço de referência diverge do praticado no campo**, uma vez que a base de custos usada no cálculo é de 2019.

O último valor de referência, divulgado em outubro, foi de R\$ 1,6463, cerca de R\$ 0,25 a menos do que é pago pela indústria, segundo a Fetag. Por esta razão, o **conselho decidiu antecipar a revisão da base de cálculo**, que ocorreria apenas em janeiro do ano que vem.

O vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, afirma que **a reunião foi positiva** e que a câmara técnica do órgão – formada por Farsul, Fetag e as cooperativas Santa Clara e CCGL, sob a presidência da UPF – deve iniciar o **planejamento do trabalho de revisão ainda nesta semana**. Rizzo também destacou que os produtores de leite esperam pelo estabelecimento de uma nova data para a divulgação do preço.

O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, alega que a Lei Federal 12.669/2012 estabelece que a **indústria divulgue o preço a ser pago ao produtor até o dia 25 do mês anterior à data de entrega do produto, o que, afirma, nunca foi respeitado pelos laticínios**. “Vamos exigir o cumprimento desta lei e a revisão dos custos. Só com estas mudanças voltaremos às reuniões”, disse.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, garante que **as empresas têm conhecimento da lei desde a sua publicação**, sendo que a maioria divulga esses dados em seus perfis institucionais. “Só que cada empresa determina seus padrões mínimos de qualidade, que não podem ser inferiores ao que determinam a INs 76 e 77, além de outras bonificações que são negociações direto com o produtor, como índice de gordura e proteína”, esclarece.

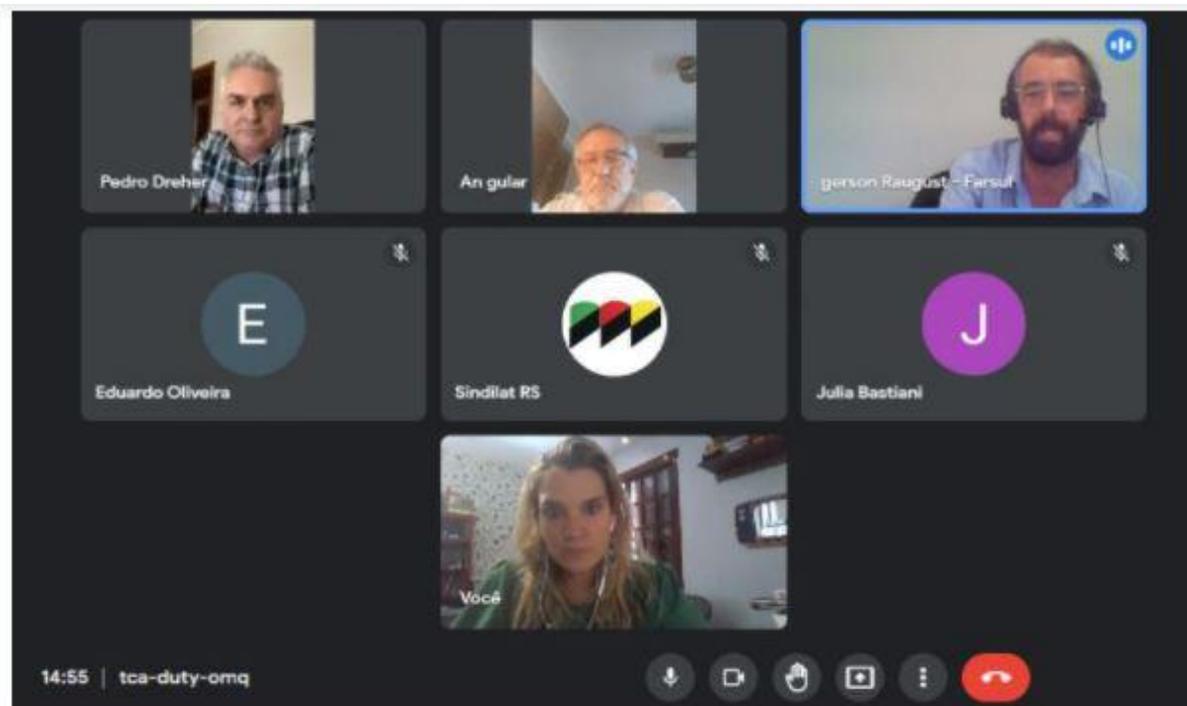
As informações são do [Correio do Povo](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/saem-os-finalistas-do-7o-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Página: Notícias

Data: 09/12/2021



Saem os finalistas do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

9 de dezembro de 2021



Por RAY SANTOS



Reunida na tarde desta quarta-feira (8/12), a Comissão Julgadora do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo escolheu os trabalhos finalistas da edição de 2021. Os vencedores serão anunciados em live na próxima segunda-feira (13/12), às 10h, pelo Facebook do Sindilat.

Neste ano, o concurso contou com 39 trabalhos inscritos em três categorias (Eletrônico, Impresso e On-line). A Comissão foi formada pelos jornalistas Antônio Goulart (ARI), Pedro Dreher (Sindicato dos Jornalistas do RS), Gerson Raugust (Farsul) e Eduardo Oliveira (Fetag). O grupo também contou com as representantes do Sindilat Julia Bastiani e Jéssica Aguirres.

Segundo o presidente da Comissão Julgadora, Antônio Goulart, a disputa na edição de 2021 foi apertada, dificultando o trabalho dos jurados. "Gostei muito do nível dos trabalhos deste ano".

Outra peculiaridade verificada foi a predominância de temas relacionados à pandemia e à inovação tecnológica. "Em nível jornalístico, podemos dizer que tivemos um padrão muito elevado", salientou.

A categoria mais disputada foi a Impresso, contando com participantes de diversos estados do Brasil e do Interior do Rio Grande do Sul.

"O prêmio Sindilat chega a sua 7ª edição e consolida um trabalho maduro de valorização da imprensa. Está na agenda do Sindilat e é uma prioridade para o sindicato", completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Categoria Eletrônico

Antonio Petriccione – Canal Rural (São Paulo/SP)

Trabalho: O futuro do leite no Brasil

Elizângela Maliszewski – Vale Agrícola (Canoas/RS)

Trabalho: Agricultor cadeirante quadruplica produção de leite

Elizângela Maliszewski – Vale Agrícola (Canoas/RS)

Trabalho: Produção do Leite tipo A

Categoria Impresso

Nereida Vergara – Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Pequenos penalizados

Nereida Vergara – Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Mais pasto contra o Custo

Rafael Vigna – Jornal do Comércio (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Cadeia do Leite sofre pressão da crise provocada pela pandemia

Categoria On-line

Fábio Schaffner – Zero Hora (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Animais doentes e transmissão contida a tiros: a história do vírus que prejudicou a pecuária gaúcha e só agora será vencido

Fernando Oliveira Teixeira – Agrocast Cotrijal (Não-Me-Toque/RS)

Trabalho: Dia Mundial do Leite: produção envolve amor e dedicação



Gracieli Verde – Portal Novo Rural

Trabalho: Parceiros do Leite – Episódio 4

–



Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

reportagem@jardinecomunicacao.com.br 51 3224.0104 | 3086.0105 | 999.111.342

Jornalistas responsáveis:

Carolina Jardine, Eveline Drescher, Kimberly Winheski, Leticia Szczesny e Nadine Funck

Veículo: Novo Rural

Link: <http://novorural.com/noticia/7018/conseleite-rs-inicia-revisao-de-custos>

Página: Notícias

Data: 09/12/2021

Conseleite/RS inicia revisão de custos

O último valor de referência, divulgado em outubro, foi de R\$ 1,6463

Quinta, 09 de Dezembro de 2021



A- A A+



Divulgação

PUBLICIDADE

**NOVO SITE DA
ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA/RS**

ACESSE AL.RS.GOV.BR

al.rs DEMOCRACIA
Asssembleia
Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MA



Agricultura

Amzop reú
prefeitos p
sobre o agr
da estiagem

04/01/202

Agricultura

Estiagem s

O preço de referência do leite a ser pago ao produtor continua sendo calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas não voltará a ser divulgado até que sejam corrigidos os problemas de metodologia e calendário que geraram discordâncias entre os representantes da indústria e dos produtores no Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS).

Ontem, em caráter extraordinário, o conselho se reuniu para discutir o processo de trabalho que irá atualizar a base dos custos de produção utilizada na composição do preço referência, principal reivindicação das entidades representantes dos produtores.

As entidades, que se abstiveram da presença na última reunião do Conseleite, no dia 23 de novembro, argumentam que o preço de referência diverge do praticado no campo, uma vez que a base de custos usada no cálculo é de 2019.

O último valor de referência, divulgado em outubro, foi de R\$ 1,6463, cerca de R\$ 0,25 a menos do que é pago pela indústria, segundo a Fetag. Por esta razão, o conselho decidiu antecipar a revisão da base de cálculo, que ocorreria apenas em janeiro do ano que vem.

O vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, afirma que a reunião foi positiva e que a câmara técnica do órgão – formada por Farsul, Fetag e as cooperativas Santa Clara e CCGL, sob a presidência da UPF – deve iniciar o planejamento do trabalho de revisão ainda nesta semana. Rizzo também destacou que os produtores de leite esperam pelo estabelecimento de uma nova data para a divulgação do preço.

O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, alega que a Lei Federal 12.669/2012 estabelece que a indústria divulgue o preço a ser pago ao produtor até o dia 25 do mês anterior à data de entrega do produto, o que, afirma, nunca foi respeitado pelos laticínios. “Vamos exigir o cumprimento desta lei e a revisão dos custos. Só com estas mudanças voltaremos às reuniões”, disse.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, garante que as empresas têm conhecimento da lei desde a sua publicação, sendo que a maioria divulga esses dados em seus perfis institucionais. “Só que cada empresa determina seus padrões mínimos de qualidade, que não podem ser inferiores ao que determinam a INs 76 e 77, além de outras bonificações que são negociações direto com o produtor, como índice de gordura e proteína”, esclarece.

*Fonte: Da redação, com informações
Correio do Povo*



Registrou uma foto
relacionada a notícia?
Envie agora.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/jornalista-do-cp-vence-pr%C3%AAmio-sindilat-1.739526>

Página: Rural

Data: 13/12/2021

Jornalista do CP vence Prêmio Sindilat

Nereida Vergara levou o primeiro lugar na categoria impresso

13/12/2021 | 18:05
Correio do Povo



PUBLICIDADE

A jornalista Nereida Vergara, do Correio do Povo, conquistou o primeiro lugar no 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo, categoria impresso. A reportagem premiada foi “Pequenos penalizados”, publicada em outubro de 2021. Os vencedores foram revelados nesta segunda-feira. Nereida também obteve o terceiro lugar na mesma categoria, com o trabalho “Mais pasto contra o custo”.

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/saem-os-finalistas-do-7o-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Página: Notícias

Data: 13/12/2021

Saem os finalistas do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

13 de dezembro de 2021



Reunida na tarde desta quarta-feira (8/12), a Comissão Julgadora do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo escolheu os trabalhos finalistas da edição de 2021. Os vencedores serão anunciados em live na próxima segunda-feira (13/12), às 10h, pelo Facebook do Sindilat. Neste ano, o concurso contou com 39 trabalhos inscritos em três categorias (Eletrônico, Impresso e On-line). A Comissão foi formada pelos jornalistas Antônio Goulart (ARI), Pedro Dreher (Sindicato dos Jornalistas do RS), Gerson Raugust (Farsul) e Eduardo Oliveira (Fetag). O grupo também contou com as representantes do Sindilat Julia Bastiani e Jéssica Aguirres.

Segundo o presidente da Comissão Julgadora, Antônio Goulart, a disputa na edição de 2021 foi apertada, dificultando o trabalho dos jurados. "Gostei muito do nível dos trabalhos deste ano". Outra peculiaridade verificada foi a predominância de temas relacionados à pandemia e à inovação tecnológica. "Em nível jornalístico, podemos dizer que tivemos um padrão muito elevado", salientou. A categoria mais disputada foi a Impresso, contando com participantes de diversos estados do Brasil e do Interior do Rio Grande do Sul. "O prêmio Sindilat chega a sua 7ª edição e consolida um trabalho maduro de valorização da imprensa. Está na agenda do Sindilat e é uma prioridade para o sindicato", completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Categoria Eletrônico

Antonio Petriccione – Canal Rural (São Paulo/SP)

Trabalho: O futuro do leite no Brasil

Elizângela Maliszewski – Vale Agrícola (Canoas/RS)

Trabalho: Agricultor cadeirante quadruplica produção de leite

Elizângela Maliszewski – Vale Agrícola (Canoas/RS)

Trabalho: Produção do Leite tipo A

Categoria Impresso

Nereida Vergara – Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Pequenos penalizados

Nereida Vergara – Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Mais pasto contra o Custo

Rafael Vigna – Jornal do Comércio (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Cadeia do Leite sofre pressão da crise provocada pela pandemia

Categoria On-line

Fábio Schaffner – Zero Hora (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Animais doentes e transmissão contida a tiros: a história do vírus que prejudicou a

pecuária gaúcha e só agora será vencido

Fernando Oliveira Teixeira – Agrocast Cotrijal (Não-Me-Toque/RS)

Trabalho: Dia Mundial do Leite: produção envolve amor e dedicação

Gracieli Verde – Portal Novo Rural

Trabalho: Parceiros do Leite – Episódio 4

Veículo: Coletiva Net

Link: <https://www.coletiva.net/noticias/divulgados-os-vencedores-do-7-premio-sindilat-de-jornalismo,407672.jhtml>

Página: Notícias

Data: 14/12/2021

Divulgados os vencedores do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

Premiação destaca profissionais que se dedicaram a demonstrar a importância econômica do setor de laticínios

📅 14/12/2021 13:19



Resultados foram divulgados durante live na manhã de ontem, 13 - Divulgação

Em live realizada na manhã de ontem, 13, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) divulgou os vencedores do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A premiação busca valorizar os profissionais de comunicação que se dedicam a informar à sociedade sobre a importância econômica do setor. A competição se dividiu em três categorias: 'On-line', 'Eletrônica' e 'Impresso', sendo a última a mais disputada da edição, contando com participantes de diversos estados.

O primeiro lugar na categoria 'On-line' foi para Fernando Oliveira Teixeira, do 'Agrocast Cotrijal' de Não-Me-Toque. Na categoria 'Eletrônico', Elizângela Maliszewski, do 'Vale Agrícola' de Canoas foi quem levou o grande prêmio. Já no Impresso, a jornalista Nereida Vergara, do '**Correio do Povo**', foi o maior destaque.

As classificações foram definidas por uma comissão julgadora formada pelos jornalistas **Antônio Goulart**, da Associação Rio-grandense de Imprensa (ARI), Eduardo Oliveira, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS (Fetag), Gerson Raugust, da Federação da Agricultura do Estado do RS (Farsul) e Pedro Dreher, do Sindicato dos Jornalistas do RS (Sindjors). As representantes do Sindilat, Jéssica Aguirres e Julia Bastiani, também avaliaram.

[Confira a lista dos vencedores:](#)

On-line

1º lugar: Fernando Oliveira Teixeira (Agrocast Cotrijal)

2º lugar: Gracieli Verde (Portal NovoRural)

3º lugar: Fábio Schaffner (ZeroHora)

Eletrônico

1º lugar: Elizângela Maliszewski (Vale Agrícola)

2º lugar: Antonio Petriccione (Canal Rural)

3º lugar: Elizângela Maliszewski (Vale Agrícola)

Impresso

1º lugar: Nereida Vergara (Correio do Povo)

2º lugar: Rafael Vigna (**Jornal do Comércio**)

3º lugar: Nereida Vergara (Correio do Povo)

Mais informações sobre os trabalhos vencedores podem ser conferidas clicando [aqui](#).

Veículo: Portal dos Jornalistas

Link: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/ranking2021-quais-premios-integram-o-ranking-dos-premiados-da-imprensa/>

Página: Premiados da imprensa

Data: 22/12/2021

Quais prêmios integram o Ranking?

Por **Fernando Soares** - 22 DE DEZEMBRO DE 2021



Com oito novas iniciativas incluídas nesta edição, o *Ranking dos +Premiados da Imprensa Brasileira* atingiu à marca de 178 prêmios de jornalismo analisados, entre iniciativas extintas e ativas. Foram adicionados os resultados dos prêmios *Claudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados*, *Fecomercio-SP*, *IMPA*, *Kurt Schork*, *MPCE*, *NHR Brasil* e *Sindilat-RS*.

Mas o grande destaque foi o retorno de quase a totalidade das 40 iniciativas que interromperam suas atividades no ano passado em decorrência da pandemia. Juntas, elas representavam mais da metade as premiações ainda ativas do Ranking.

Vale lembrar que, para integrar a relação de premiações analisadas, a iniciativa precisa contar com pelo menos três edições realizadas e divulgadas até o fechamento da pesquisa. Sugestões de premiações a serem incluídas podem ser enviadas para fernandosoares@jornalistasecia.com.br.

Confira a lista completa dos prêmios contemplados:

- +Admirados da Imprensa
- 3M
- 99
- Abag/RP
- ABCR
- ABCZ
- Abdias Nascimento
- Abear

- Abecip
- ABF
- Abimilho
- Abmes
- ABP
- Abraciclo
- Abracopel
- Abrafarma
- Abraji
- Abramge
- Abrapp
- Abrelpe
- Abril
- Abvcap
- Aceesp
- ACI
- ARI
- Asdep
- Automação Imprensa
- Ayrton Senna
- Biodiversidade da Mata Atlântica
- BM&FBovespa
- BNB
- Bracelpa
- Brasil Ambiental
- Braskem
- Caixa
- Câmara Espanhola
- Cbic
- CDL/BH
- Chico Lins
- CICV
- Citi

- Cláudio Abramo
- Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados*
- CNA
- CNH
- CNI
- CNT
- Comissão Europeia de Turismo
- Comunique-se
- Cooperativismo Gaúcho
- Corecon-MG
- Corecon-RJ
- CPJ Internacional Press Freedom
- Crea-MG
- Cristina Tavares
- CRO-SC
- Crops

- Délio Rocha
- Direitos Humanos-RS
- Econômico Ibero Americano
- Ecopet
- Editora Globo
- Embrapa
- Embratel
- Engenho
- Eset-LA
- Esso
- Estácio de Sá
- Estadão
- Ethos
- Every Human Has Rights
- Fapeam
- Fecomércio-PR
- Fecomércio-SP*
- Fenabrave-SC
- Fenacon
- Fenacor
- Fiesc
- Firjan
- Folha
- Fraternal Vieira
- Fundação Feac
- Gabriel Garcia Marquez (antigo FNPI)
- Gandhi
- Gilberto Velho
- Global Shining Light Award
- GTPS
- Iberoamericano Rei da Espanha
- IBGC
- IGE

- IMPA*
- Imprensa de Educação ao Investidor
- Itaú de Finanças Sustentáveis
- Jabuti
- João Valiante
- Jornalista de Impacto*
- Jornalista Tropical
- Jornalistas&Cia
- José Hamilton Ribeiro
- José Lutzemberger
- José Reis
- Knight International
- Kurt Schork*
- Latino Americano em Saúde Vascular
- Latinoamericano de Jornalismo Investigativo
- Líbero Badaró

- Longevidade
- Lorenzo Natali
- Maria Moors Cabot
- Massey Ferguson
- Medtronic
- Microcamp
- Ministério Público-CE*
- Ministério Público-RN
- Ministério Público-RO
- Ministério Público-RS
- Mobilidade Urbana
- Mobilidade Urbana Sustentável (ITDP)
- Mongeral Imprensa
- MPT
- Mulher Imprensa
- New Holland
- NHR Brasil*

- OAB-GO
- Ocepar
- Octávio Brandão
- Onip
- Personalidade da Comunicação
- Petrobras
- Policiais Federais
- Prefeitura de Fortaleza
- Press
- República
- RBS
- Roche
- SAE Brasil
- Sangue Bom
- Santos Dumont
- SBD
- **ANUNCIOS**
- Transparência
- Unisys
- Vladimir Herzog
- Volvo
- Wash Media Awards
- Zero Hora
- Sbim
- SBR/Pfizer
- Sebrae
- Secovi-rio
- Sefin
- Senai
- Setcergs
- Sincor-GO
- Sindilat-RS*
- SIP
- Sistema Fiep
- Sistema Fiepa
- Telesp
- Tim Lopes (Andi)
- Tim Lopes (Disque Denúncia-RJ)
- Top Etanol

* *Premiações incluídas nesta edição do Ranking*

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/cadeia-do-leite-dialoga-para-superar-diverg%C3%Aancias-1.746871>

Página: Rural

Data: 27/12/2021

Cadeia do leite dialoga para superar divergências

Ano de 2021 foi marcado por conflito entre entidades no Conseleite, mas metodologia de cálculo do preço do litro deve sofrer alterações

27/12/2021 | 11:37
Nereida Vergara



Cálculo do preço do leite é considerado defasado por entidades que defendem os produtores rurais | Foto: Ricardo Giusti

O ano de 2022 deve ser de reconciliação para a cadeia leiteira do Rio Grande do Sul, rachada em 2021 dentro do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). Isso porque já estão em fase de elaboração novas diretrizes para estabelecer o preço de referência do leite, considerado defasado pelas lideranças dos produtores, já que a base de custos utilizada no cálculo ainda é a de 2019.

As desavenças em relação ao cálculo do preço de referência – o último divulgado foi o de outubro, ficando em R\$ 1,6463 o litro – se agravaram a partir de novembro, quando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetraf/RS), a Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) e a Associação dos Criadores de Jersey (Jersey/RS) se retiraram das reuniões do conselho até que fosse anunciada a revisão dos custos de produção (processo que se iniciou em meados de dezembro). O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, acredita que se chegará a um consenso a respeito de uma nova metodologia de precificação que, além de computar custos atualizados, obedeça a lei 12.699, de 2012, que estabelece que os laticínios informem ao produtor o valor pago pelo leite até o dia 25 de cada mês. “Nunca na história a relação de troca esteve tão desfavorável ao produtor”, ressalta Zanetti, que diz que assim como os custos altos no último ano, uma nova estiagem se avizinha e há interpretações das indústrias que penalizam os produtores de pequenas quantidades com preços muito depreciados. “Não existe justificativa para que pequenos produtores recebam 10% menos pelo preço do litro, em alguns casos chegando a uma diferença R\$ 0,50 por litro”, reclama.

Do ponto de vista da indústria, essa diferença de preço em relação à quantidade pode ter justificativas. O presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), Délcio Giacomini, diz que o caminhão que busca 50 ou 500 litros de leite é o mesmo e a que a quantidade impacta nos custos logísticos do laticínio. Para o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, o diálogo constante entre os elos da cadeia vai corrigir excepcionalidades no pagamento do leite pelas empresas. “Estamos tentando, com auxílio do Cepea/Esalq (USP), chegar a uma fórmula matemática de preço que contemple a todos”, encerra Palharini.

Veículo: EDairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/cadeia-do-leite-dialoga-para-superar-divergencias/>

Página: Rural

Data: 29/12/2021

Rio Grande do Sul | DIC 29, 2021

PRODUTORES DE LEITE | CADEIA DO LEITE DIALOGA PARA SUPERAR DIVERGÊNCIAS

Ano de 2021 foi marcado por conflito entre entidades no Conseleite, mas metodologia de cálculo do preço do litro deve sofrer alterações.



O ano de 2022 deve ser de reconciliação para a cadeia leiteira do Rio Grande do Sul, rachada em 2021 dentro do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). Isso porque já estão em fase de elaboração novas diretrizes para estabelecer o preço de referência do leite, considerado defasado pelas lideranças dos produtores, já que a base de custos utilizada no cálculo ainda é a de 2019.

As desavenças em relação ao cálculo do preço de referência – o último divulgado foi o de outubro, ficando em R\$ 1,6463 o litro – se agravaram a partir de novembro, quando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetraf/RS), a Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) e a Associação dos Criadores de Jersey (Jersey/RS) se retiraram das reuniões do conselho até que fosse anunciada a revisão dos custos de produção (processo que se iniciou em meados de dezembro).

O vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, acredita que se chegará a um consenso a respeito de uma nova metodologia de precificação que, além de computar custos atualizados, obedeça a lei 12.699, de 2012, que estabelece que os laticínios informem ao produtor o valor pago pelo leite até o dia 25 de cada mês. “Nunca na história a relação de troca esteve tão desfavorável ao produtor”, ressalta Zanetti, que diz que assim como os custos altos no último ano, uma nova estiagem se avizinha e há interpretações das indústrias que penalizam os produtores de pequenas quantidades com preços muito depreciados. “Não existe justificativa para que pequenos produtores recebam 10% menos pelo preço do litro, em alguns casos chegando a uma diferença R\$ 0,50 por litro”, reclama.

Do ponto de vista da indústria, essa diferença de preço em relação à quantidade pode ter justificativas. O presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), Délcio Giacomini, diz que o caminhão que busca 50 ou 500 litros de leite é o mesmo e a que a quantidade impacta nos custos logísticos do laticínio. Para o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, o diálogo constante entre os elos da cadeia vai corrigir excepcionalidades no pagamento do leite pelas empresas. “Estamos tentando, com auxílio do Cepea/Esalq (USP), chegar a uma fórmula matemática de preço que contemple a todos”, encerra Palharini.